

Queda na taxa de investimentos no segundo trimestre

Apesar dos problemas vividos pela economia, a taxa de investimento voltou a crescer no primeiro trimestre deste ano. Entretanto, no segundo trimestre ela sofreu forte retração atingindo 17,4%, sendo puxada pela redução da produção nacional de equipamentos e, sobretudo, pela queda dos investimentos na construção civil.

A análise é do economista Francisco Lopes, um dos pais do Plano Cruzado, e aparece publicada no último boletim da **Macrométrica**, uma empresa de consultoria de propriedade do economista, no número de setembro, que circula reservadamente na área econômica do governo.

AVALIAÇÃO

Na avaliação feita sobre o comportamento dos investimentos, diz Lopes que o Plano Cruzado não implicou numa aceleração do ritmo de crescimento das taxas de investimento dessazonalizadas verificadas na economia brasileira. Entre março e setembro do ano passado, a relação entre a formação bruta de capital e o PIB permaneceu relativamente estável.

Ele considera "inequívoca" a tendência declinante da taxa de investimento entre 1975 e meados de 1985. No período setembro/85 a junho/86 ela aumentou de 16,4% para quase 19%. Entretanto, reconhece que esse percentual ainda contrasta bastante com a média de 25% observada entre 1970-1980, ficando igualmente bem abaixo da média de 23% registrada nos últimos quinze anos. Lopes identifica na redução das encomendas de bens de capital e na virtual paralisação da indústria de construção



Claudine Petroli — 28/11/86

Lopes: construção civil influenciou

civil, ocorridas a partir de dezembro do ano passado, por causa da elevação da taxa de juros e da explosão inflacionária, as causas da queda da taxa de investimentos no segundo trimestre deste ano. Em relação à construção civil, contribuiu para a sua crise a forte redução das obras públicas.

A deterioração da taxa de investimento, segundo o professor Francisco Lopes, é, ainda, uma decorrência do comportamento declinante durante a recessão de 1981 a 1983, seguido de uma fraca recuperação nos anos subsequentes.

De fato, considerando-se como referencial 1980=100, o índice de investimento trimestral caiu de 88,77 em março de 1981 para 66,6 em março de 1983. A recuperação, após 1984, foi, contudo, lenta até alcançar 104,91 em setembro de 1986, em plena euforia do primeiro plano cruzado. O último número disponível, junho de 1987, já aponta um declínio para 95,16.